



**FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

PERTESON PITERMON DOS SANTOS SILVA

**O CRISTIANISMO ATUAL NA PERSPECTIVA DO QUARTO SÉCULO: o
cristianismo que se desvirtuou de Jesus**

**BATURITÉ
2022**

PERTESON PITERMON DOS SANTOS SILVA

O CRISTIANISMO ATUAL NA PERSPECTIVA DO QUARTO SÉCULO: o
cristianismo que se desvirtuou de Jesus

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Teologia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção do título de bacharel em Teologia.

Orientador (a): Prof. Me. José Felipe Oliveira da Silva

BATURITÉ
2022

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do Sistema de Geração Automático da
Faculdade do Maciço de Baturité

S586c Viana, Adson Pinheiro Queiroz

O cristianismo atual na perspectiva do quarto século: o cristianismo que se desvirtuou de Jesus / Perteson Pitermon dos Santos Silva. – Baturité, 2022.

18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade do Maciço de Baturité, Curso de Teologia, 2022.

Orientação: Prof. Me. José Felipe Oliveira da Silva.

1. Cristianismo. 2. Bíblia. 3. Catolicismo. I. Título.

CDD: 230

PERTESON PITERMON DOS SANTOS SILVA

**O CRISTIANISMO ATUAL NA PERSPECTIVA DO QUARTO SÉCULO: o
cristianismo que se desvirtuou de Jesus**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
curso de Teologia da Faculdade do Maciço de
Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção
do título de bacharel em Teologia

Aprovada em: 20/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

José Felipe O. da Silva.

Prof. Me.

José Felipe Oliveira da Silva
FMB

Isaac Bruno Oliveira Araújo

Prof. Me.

Isaac Bruno Oliveira Araújo
FMB

Joviano de Sousa Silva

Prof. Me.

Joviano de Sousa Silva
FMB

O CRISTIANISMO ATUAL NA PERSPECTIVA DO QUARTO SÉCULO: o cristianismo que se desvirtuou de Jesus

Perteson Pitermon dos Santos Silva¹ José Felipe Oliveira da Silva²

RESUMO

O presente artigo trata de uma das maiores religiões do mundo, o cristianismo, religião que se formou através do cooptação do sincretismo do sacerdotalismo judaico com o novo testamento, pelo imperador Constantino I no século IV, **questionando** de que forma a religião praticada atualmente difere daquela pregada no evangelho de Jesus Cristo. Para responder a esse problema, estabelecemos como **objetivo geral** do trabalho o questionamento das diferenças do cristianismo dos dias de hoje do praticado no evangelho de Jesus Cristo. Como **objetivos específicos** definimos: a) apresentação do cristianismo como uma das mais poderosas potestades do mundo; b) indicação do que consideramos o anticristo do cristianismo; c) identificação das doutrinas, valores e condutas do cristianismo. Retrata o cristianismo como uma das mais poderosas potestades do mundo a partir do seu estabelecimento como religião, no século IV, e após milênios de busca desenfreada pelo poder, privilégios e usos e abusos da máquina pública ao seu favor. Expõe o anticristo do cristianismo como sendo ele mesmo parte da própria Babilônia, atuando como objeto de poder por parte daqueles que se apossam e exploram a fé alheia a fim de obter favores pessoais e políticos. Indica as doutrinas, valores e condutas do cristianismo, baseados no reconhecimento de que a eucaristia está presente na mesa e no partir do pão, e não no livro e na pregação. Dessa maneira, não pretendendo esgotar as discussões sobre o assunto, esse artigo apresenta-se como um ponto de partida para discussões futuras que objetivem questionar o cristianismo atual do pregado no evangelho de Jesus Cristo.

Palavras-chave: Cristianismo. Bíblia. Catolicismo.

ABSTRACT

The present article deals with one of the largest religions in the world, Christianity, a religion that was formed through the co-option of the syncretism of Jewish priesthood with the New Testament, by Emperor Constantine I in the fourth century, **questioning** in what way the religion practiced today differs from that preached in the gospel of Jesus Christ. In order to answer this problem, we established as a **general objective** of the work the questioning of the differences between today's Christianity and the one practiced in the gospel of Jesus Christ. As **specific objectives** we define: a) presentation of Christianity as one of the most powerful powers in the world; b) indication of what we consider the antichrist of Christianity; c) identification of the doctrines, values and conduct of Christianity. It portrays Christianity as one of the most powerful powers in the world from its establishment as a religion, in the fourth century, and after millennia of unbridled search for power, privileges and uses and abuses of the public machine in its favor. It exposes the antichrist of Christianity as being himself part of Babylon itself, acting as an object of power on the part of those who take possession and exploit the faith of others in order to obtain personal and political favors. It indicates the doctrines, values and conduct of Christianity, based on the recognition that the Eucharist is present at the table and in the breaking of bread, and not in the book and in preaching. Thus, not intending to exhaust the discussions on the subject, this article presents itself as a starting point for future discussions that aim to question the current Christianity preached in the gospel of Jesus Christ.

Keywords: Christianity. Bible. Catholicism.

¹ Graduado em Teologia (FMB). E-mail: psipadm@hotmail.com.

² Orientador. Doutorando em História Social (UFC). Docente da Faculdade do Maciço de Baturité (FMB). E-mail: felipeoliveira1991@hotmail.com.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.1 A mais poderosa potestade desse mundo.....	8
2.2 “O anticristo” do cristianismo.....	8
2.3 Doutrinas, valores e condutas.....	11
3 METODOLOGIAS	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

Trataremos de uma das grandes religiões do mundo, o cristianismo. Os ensinamentos do cristianismo baseiam-se na crença de que todo o ser humano é eterno, a exemplo de Cristo. Atualmente as pessoas confundem o cristianismo com Jesus. Deus não tem nada a ver com o cristianismo, o cristianismo não tem nada a ver com o evangelho de Jesus.

O evangelho é Jesus e Jesus é o evangelho. O evangelho de Jesus foi levado adiante pelos apóstolos e discípulos que pregaram esse evangelho até o início do quarto século, de modo que, boa parte do império romano tinha ouvido a palavra da verdade, a palavra do evangelho. Paulo dentre esses foi o mais incansável, foi o maior difusor do evangelho de Jesus a existencialidade do resto do mundo não judaico.

Esse ensino cresceu muito, mas logo no início do quarto século esse movimento de discípulos, movimento espontâneo, da vida, da palavra, da pregação, das reuniões de casa em casa sem nenhum templo, sem nenhuma torre, sem nenhuma sinalização, sem placa sob perseguição, foi se alastrando por todo lado, essa foi a única e verdadeira revolução. Foi nesse período.

Até que isso foi cooptado pelo imperador Constantino e foi transformado em cristianismo, o cristianismo não existia no evangelho de Jesus, não há um único ismo como proposta de natureza nenhuma. Isso se deu por volta do ano 313 do século I, quando Constantino estabeleceu a liberdade religiosa nos territórios imperiais orientais e ocidentais através do Edito de Milão. Apesar de esse documento não estabelecer o cristianismo como religião oficial do império, permitiu sua expansão a partir de sua legalização e pelo interesse crescente por parte do imperador (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2021, online).

O cristianismo é uma produção humana, política, de uma mentalidade greco-romana, e, é uma fusão de um sincretismo do sacerdotalismo judaico com o Pai o Filho e o Espírito Santo do novo testamento.

Esse sincretismo com dogmas estabelecidos naquele período, a partir dessa construção aristotélica de uma teologia para Jesus, de uma Cristologia e outras coisas, até mesmo de uma anatomia da trindade e coisas do gênero, com mais a absorção dos cultos locais romanos, e da Ásia menor, formou-se esse grande sincretismo que a gente chama até hoje de cristianismo.

Essa cristandade já vai misturando o cristianismo com as potestades políticas das regiões, das localidades, e isso é um conceito que cobre uma espécie de globalidade do poder

Cristão na terra, e as pessoas pensam que isto é algo que tem a ver com Deus, ficam pensando que a expansão do evangelho é isso. Mas não, é o que pretendo mostrar através desse artigo.

Diante do exposto, o presente artigo buscará responder à questão: de que forma o cristianismo praticado atualmente difere do evangelho de Jesus Cristo? Como objetivo geral, temos: questionar a forma como o atual cristianismo pratica o evangelho de Jesus Cristo. Os objetivos específicos são: a) apresentar o cristianismo como uma poderosa potestade no mundo; b) apontar o anticristo do cristianismo; c) identificar as doutrinas, valores e condutas do cristianismo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A mais poderosa potestade desse mundo

Se Jesus não tivesse dito que Seu reino não é deste mundo, (João 18:36), então teríamos que afirmar que o cristianismo venceu.

O cristianismo se tornou uma poderosa potestade deste mundo. Senão a mais poderosa delas.

De fato, quando se tornou religião no quarto século, o cristianismo entrou em um mundo no qual nenhuma outra religião, até então, havia penetrado com tanta força.

Nesses dois mil anos de dominação cristã no ocidente vimos “uma fé”, ou melhor, a fé ser diluída, corrompida, deformada, e metamorfoseada em qualquer outra coisa que nega a essência original.

Que nada mais é do que, o amor (Coríntios 1:13), essa é a própria essência do evangelho, e Jesus Cristo é nosso Exemplo. Sua vida foi um legado de amor. Fez tudo que só o amor é capaz de produzir. Ele curou os enfermos, ergueu os debilitados e salvou os pecadores. Não é apenas uma questão da maneira ou da forma, trata-se de algo muito mais enraizado ainda, e que penetra o âmago daquilo que um dia foi a fé em Jesus.

Independentemente de termos ou não uma crença religiosa ou da religião que praticamos, conhecer a origem do cristianismo é importantíssimo, pois essa doutrina tem influenciado a história da humanidade há 2.000 anos. Historicamente, os fatos que fundamentaram o cristianismo ocorreram durante o Império romano, nos últimos séculos da Idade Antiga, que se estendeu de aproximadamente 3.500 a.C. até 476 d.C. (MACHADO, [200-?], online).

Foram dois mil anos de busca desenfreada do poder, de privilégios, de controle de reis e de príncipes, de usos e abusos da máquina pública em seu próprio favor, sempre se colocando ao lado de quem haveria de vencer.

2.2 “O anticristo” do cristianismo

O cristianismo sempre procura um meio de abençoar o tirano – pode até reagir no início, mas sempre se rende depois. As intervenções feitas pelo cristianismo passam por bênçãos, aos mais macabros projetos de “conquistas”, e às mais inconcebíveis perseguições dos

direitos individuais, e, sempre em nome de sua moral cristã, se colocando sempre de modo superior as demais religiões do restante da humanidade.

É triste ver o povo buscando Deus e encontrando o Ídolo! Dá dó ver tanto potencial de sinceridade sendo corrompido pelos fariseus, os quais, conforme Jesus disse, são capazes de dar a volta ao mundo para fazer um “prosélito” que se tornará “filho do inferno” como seus missionários (Mateus 23:15). O cristianismo também perdeu o Evangelho, o que o fez tornar-se essa coisa bruxificada e distante de Jesus, pois acumular dinheiro em sociedade empobrecida é pecado.

O cristianismo tomou partido de tudo o que é fraco, baixo, malgrado, transformou em ideal aquilo que contraria os instintos de conservação da vida forte; corrompeu a própria razão das naturezas mais fortes de espírito, ensinando-lhes a perceber como pecaminosos, como enganosos, como tentações os valores supremos do espírito. (NIETZSCHE, 2016, p. 12).

Não conseguimos perceber o cristianismo diferente de um grande sincretismo pagão.

Até vejo no cristianismo “ingredientes” do evangelho (como informação), tem partes da religião judaica (como formação), tem itens das crenças gnósticas (como ritos de iniciação), tem comportamentos do culto à Mitra (como datas – o Natal no dia 25 de dezembro, aniversário de Mitra –; a Ceia Sagrada; o batismo ministrado por membros mais elevados na iniciação, etc...); tem peças do culto à Isis, a Rainha do Céu que gerou um filho divino, sendo ela, portanto, a mãe de Deus; tem referências da filosofia grega, incluindo o conceito de “verdade”; tem base das hierarquias de poder dos romanos, só que com as nomenclaturas mudadas; tem informações do proselitismo judaico-fariseu; tem elementos do paganismo europeu, especialmente dos Celtas; tem partículas do Islamismo, incluindo a ideia de “guerra santa”; tem elementos de todos os cultos pagãos, especialmente no que tange às “permutas” com a divindade, sempre em busca do aplacamento da “ira de Deus” mediante sacrifícios, seja a Ceia Sagrada, seja o culto imperdível, seja o dinheiro como sangue de esforço dedicado ao “divino”. Isto apenas para resumir, com base em O Sagrado e o Profano, de Mircea Eliade:

[...] os simbolismos revelam a unidade fundamental das religiões. A tese estoica é expressa com um novo brilho por Sêneca (2 66): as múltiplas divindades são os aspectos de um Deus único. Por outro lado, as descrições das religiões estrangeiras e dos cultos esotéricos multiplicam-se. César (101-44 a.C.) e Tácito (c. 55-120) forneceram informações preciosas sobre as religiões dos gauleses e dos germanos; Apuleio (século II d.C.) descreveu a iniciação dos mistérios de ísis; Luciano apresentou o culto sírio no seu *De Dea*

Syria (c. 120 d. C.) Para os apologistas e os heresiarcas cristãos, a questão se colocava num outro plano, pois aos múltiplos deuses do paganismo eles opunham o deus único da religião revelada. Era-lhes necessário, portanto, demonstrar, por um lado, a origem sobrenatural do cristianismo – e, por consequência, sua superioridade – e, por outro lado, tinham de explicar a origem dos deuses pagãos, sobretudo a idolatria do mundo pré-cristão. Também precisavam explicar as semelhanças entre as religiões dos mistérios e o cristianismo. (ELIADE, 1992, p. 7-8).

Nos dias de hoje, mais do que nunca, especialmente entre os “evangélicos” – obviamente que aqui não estou generalizando – (que são já mais pagãos do que os católicos antes da Reforma Protestante), o único “sacrifício” que vale é aquele feito com dinheiro. Sem dinheiro esse “deus-diabo” não ouve e nem atende ninguém.

No Brasil atual, temos uma das mais sofisticadas formas de expressão dessa força do cristianismo em plena exposição. É verdade que esse poder maior gerou – até pela inveja e pelo desejo de obter parte de seu poder – uma legião de filhos da mesma natureza. Todavia, para quem gosta de ver e admitir a força dos fatos históricos, não há como negar que as Igrejas que se definem como neopentecostais, são as maiores e mais sofisticadas formas de adaptações do cristianismo aos poderes deste mundo. Está vencendo a igreja católica. Também já abandonou todos os concorrentes americanos.

Denominações religiosas neopentecostais exercem hoje grande influência na política e na sociedade brasileiras. Elas contam com seguidores em todo o país, veículos de mídia e representantes em cargos executivos e legislativos. É uma influência que vem a reboque da expansão das religiões evangélicas no Brasil, seguidas por 31% dos brasileiros, segundo pesquisa do Datafolha de 2019. O neopentecostalismo, porém, tem suas particularidades [...]. (ROCHA, 2020, online).

É uma máquina! Como nunca se havia concebido. Máquina de comunicação, de manipulação do sagrado, de venda de favores divinos, de acorrentamento das pessoas ao poder que reside no “lugar”, e de transformação do rebanho num “oviário”.

O cristianismo crescerá apenas nos lugares onde ele já está presente, pois seu vínculo aos poderes políticos é tão profundo que já não lhe resta a isenção que é filha da Boa-Fé para com o Evangelho – e só pra com o Evangelho – a fim de compartilhar o Evangelho do Reino com as nações da Terra. Também nesse sentido, devemos dizer que os “evangélicos” alcançaram o que sempre desejaram: ser mais “poderosos”. Hoje pode-se dizer que os “evangélicos” têm “poder”. Como bem falou Ricardo Alexandre:

Dois fenômenos evangélicos relativamente recentes contribuíram para essa junção entre autoritarismo político e domínio religioso. O ensino fundamental para transformar a mensagem de Jesus em preconceito e intolerância chama-se batalha espiritual. E o ensino fundamental para transformar o cristianismo em projeto de poder chama-se teologia do domínio. Ambos os movimentos são fruto de décadas de modismos doutrinários, pregadores carismáticos e ambientes religiosos em que “visões”, “revelações” e “profecias” ficam em pé de igualdade com a sabedoria bíblica. Ambos nasceram no seio das igrejas neopentecostais (não por acaso as igrejas com que os políticos mais se interessam em dialogar) a partir do final dos anos 1980 [...]. (ALEXANDRE, 2020, p. 150).

Então, assim estão, cheios de influências, próximos do poder, usufruindo dele, fazendo negociatas, levando vantagem, enriquecendo, assustando o mundo com sua falta de caráter, e se tornando parte da Grande Babilônia.

O cristianismo é parte da Grande Babilônia, ajudará a Besta, e se unirá em voz ao falso profeta. A Igreja que sobreviverá a tais tempos é a mesma que sobreviveu em todos os tempos: aquela que é salva pela terra quando a fúria do dragão se manifesta: “...então a terra salvou a mulher que estava para dar à luz...” diz o Apocalipse 12.

2.3 Doutrinas, valores e condutas

As doutrinas são reflexos de um tempo e de uma geração. Por isto, em Jesus, nos Evangelhos, “doutrina” não significa o que o termo significa para nós. Para Jesus, nos Evangelhos, doutrina era a prática simples dos ensinamentos Dele; conforme se vê em João 7:14-17.

No mais se fala de doutrina nos Evangelhos como um termo que procedeu da boca do povo, sensibilizado com os feitos de Jesus, acompanhado das palavras simples que Ele dizia.

Em Paulo doutrina é sinônimo de ensino do Evangelho conforme os Apóstolos. Sim! Do jeito que está no Novo Testamento. Portanto, bem antes da Confraria de Nicéia se reunir sob a unção de Constantino.

Portanto, “doutrina” não era um fragmento sistematizado da verdade de Deus, mas a própria e integral revelação, conforme Jesus, simplesmente como Evangelho. Sim, e o que passar disto já é “outra coisa”.

A sistematização e má interpretação dos textos bíblicos, podem ter sido preponderantes para continuidade desse cristianismo na atualidade. “O povo de Deus se liberta ao compreender que a sua adoração não deve estar vinculada ao culto a imagens feitas por mãos humanas.” (BISPO, 2020, p. 91).

No cristianismo chancelado por Constantino, existe um lugar exclusivo para servir a Deus. Em tempo algum consegui enxergar e cri dessa forma.

Assim, em 313, o próprio imperador Constantino converteu-se ao cristianismo e permitiu o culto dessa religião em todo o Império. Oitenta anos mais tarde, a história inverteu-se completamente. Em 391, o cristianismo não só se tornou a religião oficial de Roma, como todas as outras religiões pagãs passaram a ser perseguidas. (MACHADO, [200-?], online).

Desse modo, a falência do cristianismo é falência de algo falível e feito para acabar mesmo; sendo que a surpresa e admiração é que tenha durado tanto tempo.

O planejar, conduzir, liderar o povo através da pregação filosófica e de autoajuda, são algumas das condutas adotadas pelo cristianismo na atualidade, o que vai em desencontro com o que disseram os discípulos a Jesus em Lucas 11:1 – “ensina-nos a orar”, que crescamos como um povo de oração.

Como temos exposto, continuo dizendo que os valores do cristianismo não são fundamentos para a vida cristã. O relacionamento, a própria eucaristia está na mesa e no partir do pão, e não no livro e na pregação.

Temos que perceber e saber diferenciar as “condutas” do cristianismo. A teologia é a narrativa humana de compreensão do relacionamento com Deus na história. É útil. Mas a vida se acha no conviver e compartilhar conforme Cristo, bem diferente da religiosidade atual.

Se todos os seres humanos tivessem uma amnésia total acerca do “cristianismo”, e Jesus somente Ele, fosse ensinado e transmitido na simplicidade com a qual Ele mesmo anunciou o Evangelho, então, creia: uma revelação aconteceria. O “cristianismo”, todavia, impossibilitou o Evangelho como testemunho católico, (universal)! Assim é a religião dos que coadunam com o “cristianismo”, “poder” que mais cria incompatibilidade ao Evangelho entre os homens.

O cristianismo surgiu a partir da doutrina dos homens que seguiram Jesus Cristo. Jesus foi um judeu que nasceu e morreu na região onde atualmente se situam a Jordânia e Israel, no Oriente Médio, território sob o domínio dos romanos no século 1. Como a maior parte do mundo ocidental até hoje segue o calendário cristão, o ano 1 de nossa era é justamente marcado pela data aproximada em que Jesus nasceu. O destaque dado a esse personagem histórico, nascido em Belém (cidade localizada no Reino da Judeia), deve-se ao fato de ele ser considerado por seus seguidores como o filho de Deus. (MACHADO, [200-?], online).

Digo isso do cristianismo, como digo do protestantismo, do neopentecostal ismo, do marxismo, do capitalismo, do humanismo, ou do feminismo e do machismo, ou de qualquer outro ismo.

Penso que todo e qualquer “ismo” (movimental ou sistêmico) é perversão de qualquer coisa que um dia tenha sido boa, genuína e verdadeira no mínimo.

Todo ismo é “apenas uma ilha”, nunca um continente, todo ismo é um sistema fechado.

O “ismo” é uma posição filosófica ou científica que sustenta algo sobre uma ideia, um fato, um sistema, uma política, um programa, uma circunstância etc. É uma ideia central a nortear o adepto perante o mundo ou em face de determinadas coisas. É um método ou conjunto e valores, é um princípio ou conjunto de princípios explicativos sobre alguma coisa ou algum fato. É uma filosofia ou um modo de ver o mundo ou determinado problema. (MEGALE, [200-?], p. 1-2).

A humanidade caminhou, ao longo dos séculos, buscando compreender sua origem e destino. Desde o epicurismo, o ceticismo, o estoicismo, sempre vivemos em meio aos “ismos”, mas não conquistamos quase nada além do epicurismo e do estoicismo, mesmo com o cristianismo, o marxismo e outros “ismos” que ceifaram milhares de vidas inocentes. (MEGALE, [200-?], p. 1).

Compreendemos que, ninguém que ande no Evangelho e segundo a mente de Cristo, terá qualquer sistema fechado, de modo que somente em Jesus, o Cristo Eterno de Deus, é que todas as coisas têm sua síntese e convergência total.

3 METODOLOGIAS

O presente trabalho, quanto à abordagem, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. Gerhardt e Silveira (2009) apontam que, nesse tipo de pesquisa, o pesquisador preocupa-se em aprofundar-se na compreensão de um grupo social. Buscam explicar o porquê das coisas, valendo-se de várias abordagens para tal. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador é ao mesmo tempo sujeito e objeto de pesquisa, além de ter conhecimento parcial e limitado em relação ao objeto. A pesquisa é imprevisível e o objetivo da amostra é produzir informações aprofundadas e ilustrativas.

As características da pesquisa qualitativa, segundo Gerhardt e Silveira, são:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever, compreender, explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32, grifos das autoras).

Quanto à natureza, caracteriza-se como uma pesquisa básica. Esse tipo de pesquisa, segundo Gerhardt e Silveira (2009), objetiva gerar novos conhecimentos sem uma aplicação prática prevista e envolve verdades e interesses universais. Quanto aos objetivos, apresenta-se como uma pesquisa exploratória, que tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com o propósito de torná-lo explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2002).

Ainda podemos classificar a pesquisa quanto aos procedimentos. No caso dessa pesquisa, adotou-se a pesquisa bibliográfica. Fonseca descreve esse procedimento assim:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas [...] sobre o tema a estudar. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Com efeito, buscamos adquirir novos conhecimentos na compreensão de como os grupos cristãos que seguem os ensinamentos de Jesus Cristo atualmente praticam o evangelho, atuando ao mesmo tempo como sujeito e objeto da pesquisa. A familiarização com o problema seu deu através do levantamento de referências bibliográficas que buscassem criticar o ensino religioso praticado nos dias que correm.

Tendo exposto o método aplicado nessa pesquisa, passaremos às considerações finais do artigo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, com base no que foi apresentado, e diante do problema apresentado e objetivos estabelecidos no início da presente pesquisa, podemos agora fazer as considerações finais do questionamento acerca da discrepância entre o evangelho de Jesus Cristo e o cristianismo atualmente praticado na nossa sociedade.

Dessa maneira, retomando o objetivo específico sobre a apresentação do cristianismo como uma poderosa potestade no mundo, considera-se que atingimos tal objetivo a partir do momento que apresentamos a história e ascensão do cristianismo no século IV e seu estabelecimento como religião por parte imperador Constantino.

Tendo em vista o o objetivo específico de apontar o anticristo do cristianismo, consideramos atendido como consequência da indicação do anticristo do cristianismo como sendo ele mesmo parte da própria Babilônia, atuando como um objeto de poder por parte daqueles que se apossam e exploram a fé das pessoas para obter favores pessoais, inclusive na esfera política.

Quanto ao último objetivo específico, o de identificar as doutrinas, valores e condutas do cristianismo, alcançamos o proposto ao reconhecer a eucaristia como estando presente na mesa e no partir do pão, e não no livro e na pregação, pois a vida é exatamente o conviver e compartilhar como fez Cristo, diferente do observado na religiosidade atual.

Dessa maneira, o objetivo geral de questionar a forma discrepante do cristianismo atual do pregado no evangelho de Jesus Cristo foi cumprido por termos exposto as diferenças basilares entre a forma exploratória praticada pelos falsos profetas atuais do evangelho pregado no convívio harmonioso e compartilhado pregado por Cristo.

Assim, não pretendendo esgotar as discussões sobre o tema, o presente artigo apresenta-se como um ponto de partida a partir de um problema proposto e tem a intenção de suscitar discussões futuras que objetivem questionar o cristianismo atual do praticado por Jesus Cristo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ricardo. **E a verdade os libertará**: reflexões sobre religião, política e bolsonarismo. São Paulo: Mundo Cristão, 2020.

BISPO, Armando. **Perdão, o absurdo de deus**. Fortaleza: Bookmaker, 2020.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Fernanda. **Cristianismo**: religião passou de perseguida a oficial no Império Romano. São Paulo: UOL Educação, [200-?]. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/cristianismo-religiao-passou-de-perseguida-a-oficial-no-imperio-romano.htm>. Acesso em: 1 out. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEGALE, Januário Francisco. **Alguns “ismos” das Ciências Sociais**. [S. l.]: [s. n.], [200-?].

NATIONAL GEOGRAPHIC. **Como Constantino I legalizou o cristianismo e criou Constantinopla**. Lisboa: National Geographic, 2021. Disponível em: <https://nationalgeographic.pt/historia/grandes-reportagens/2749-como-constantino-i-legalizou-o-cristianismo-e-criou-constantinopla>. Acesso em: 8 set. 2022.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O anticristo**: maldição ao cristianismo: Ditirambos de Dionísio. São Paulo: Companhia de Bolso, 2016.

ROCHA, Camilo. A ascensão e influência das igrejas neopentecostais. **Nexo Jornal**, 2020. Explicado. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/04/19/A-ascens%C3%A3o-e-influ%C3%Aancia-das-igrejas-neopentecostais-no-Brasil>. Acesso em: 1 out. 2022.